

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE E OS IMPACTOS NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS EM CENÁRIOS DE INSTABILIDADE

BENCK, Dara de Moraes

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Email: dara.benck@unioeste.br

DANIEL, Kauani Maia

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: kauani.daniel@unioeste.br

SOUTES, Dione Olescuk

Professor do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: Dione.Soutes@unioeste.br

1

RESUMO: A presente pesquisa investiga os impactos da transformação digital nas práticas contábeis, especialmente em cenários de instabilidade, como crises econômicas e a pandemia da COVID-19. O estudo parte da compreensão de que a transformação digital ultrapassa a simples adoção de tecnologias, representando uma reconfiguração estrutural nos processos organizacionais e contábeis. Observa-se que a evolução ocorre em fases, digitalização, digitalização avançada e transformação digital, cada uma influenciando diretamente os métodos de registro, análise e interpretação de informações financeiras. Tecnologias como *blockchain*, inteligência artificial, *big data*, sistemas ERP e RPA têm desempenhado papel central na automatização, confiabilidade e agilidade das atividades contábeis. A literatura também evidencia que momentos de crise atuam como catalisadores da inovação, acelerando a adoção de soluções digitais e exigindo dos profissionais novas competências técnicas, analíticas e estratégicas. A pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, utiliza revisão bibliográfica e entrevistas semi estruturadas com contadores de escritórios da região Oeste do Paraná, possibilitando compreender a percepção desses profissionais quanto às mudanças provocadas pela digitalização no setor. Os resultados esperados apontam que a transformação digital redefine o papel do contador, que passa a atuar como especialista em dados e colaborador estratégico nos processos decisórios, consolidando a contabilidade como ferramenta fundamental para a gestão em ambientes digitais.

Palavras-chave: Transformação digital. Contabilidade. Práticas contábeis. Crises. Inovação.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, ao longo da história, exerce uma função crucial na documentação, supervisão e avaliação do patrimônio das organizações, funcionando como suporte para a elaboração de decisões e para a adesão a regulamentos legais. Nos anos recentes, o desenvolvimento das tecnologias digitais resultou na chamada Contabilidade 4.0, que se distingue pela automação de procedimentos, aplicação de inteligência artificial, utilizações de *blockchain* e análise de dados em tempo real. Esses elementos favorecem velocidade, exatidão e conexão, demandando dos trabalhadores não apenas competências

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail:

técnicas, mas também habilidades estratégicas para operar em contextos complicados e em constante mudança.

A literatura aponta que a mudança digital na área contábil ocorre em etapas variadas: desde a digitalização de papéis até a reestruturação de modelos comerciais fundamentados em dados e inteligência artificial, conforme mencionam Verhoef *et al.* (2021). Tecnologias como *blockchain*, automação robótica de processos (RPA), sistemas ERP, *big data* e inteligência artificial vêm permitindo maior confiabilidade, rapidez e transparência nos registros. No curso dos procedimentos citados, Kokina *et al.* (2021) destacam os progressos em eficácia e na qualidade dos dados, enquanto Stancheva-Todorova (2019) sublinha as dificuldades que os profissionais enfrentam para adquirir novas habilidades.

O cenário da transformação digital, conforme Hess *et al.* (2016) e Vial (2019), vai além da simples implementação de tecnologias inovadoras, englobando transformações nos formatos de negócio, na cultura da empresa e nas habilidades dos colaboradores. Particularmente, Em especial, os períodos de instabilidade, sejam crises econômicas, políticas ou sanitárias, funcionam como impulsionadores para a modernização de práticas contábeis, podendo acelerar a adoção de soluções digitais que asseguram resiliência, segurança e eficácia na administração das informações financeiras. A crise provocada pelo COVID-19, ilustra bem essa situação, ao aumentar a implementação de tecnologias digitais e acelerar procedimentos que, em situações normais, demorariam anos para serem adotados, conforme aponta Fillippe (2020). Oliveira e Ronkoski (2021) observam que períodos de instabilidade, como crises econômicas, políticas e sanitárias, revelam deficiências na formação de profissionais e instituições, mas igualmente geram chances para inovação e para o fortalecimento da função estratégica da contabilidade.

Fernandes *et al.* (2025) evidenciam que a adoção de tecnologias como inteligência artificial, *big data* e automação robótica trazem maior eficiência para os procedimentos contábeis, diminuem consideravelmente os erros e melhoram a confiabilidade dos dados, resultando em uma melhoria significativa nas decisões organizacionais. A pesquisa também indica que essas inovações ajudam a redefinir a função do contador, que passa a deixar de lado as tarefas operacionais para se envolver em atividades estratégicas e de consultoria. Entretanto, o estudo ressalta desafios importantes, como a falta de capacitação adequada e a necessidade de atualização contínua devido à rápida evolução da tecnologia.

Saraiva e Silva (2024) aprofundam a análise sobre como o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) e diversas plataformas digitais influenciam a melhoria dos processos fiscais e contábeis. A pesquisa revela que, além dos aumentos na eficiência, a digitalização promove a clareza, a união das informações e a aderência às normas, diminuindo riscos e despesas para as empresas. No entanto, também destaca a barreira cultural à transformação nos contextos contábeis e sublinha que o êxito na implementação está diretamente ligado à capacitação das pessoas e à qualidade da infraestrutura tecnológica existente.

O aspecto dinâmico das qualificações do contador, que precisa incluir competências digitais técnicas e também habilidades interpessoais, como boa comunicação, pensamento analítico e ética no trabalho, em especial no que diz respeito à salvaguarda de informações confidenciais e ao respeito às normas de segurança da informação é um ponto essencial, como citam Souza *et al.* (2023). Este estudo destaca a conexão inseparável entre a inovação técnica e a mudança cultural nas empresas, sublinhando que os processos de digitalização vão além de simples ferramentas tecnológicas, pois permitem reavaliar modelos de negócios e práticas profissionais.

Nesse cenário, torna-se pertinente questionar: de que maneira a transformação digital exerce influência sobre a contabilidade e em que medida, após períodos de instabilidade, as práticas contábeis são afetadas?

O presente trabalho tem como objetivo explicar de que forma a transformação digital tem influenciado a contabilidade, bem como os impactos dessa influência nas práticas contábeis em cenários de instabilidade, identificando as principais tecnologias digitais aplicadas pós-pandemia. A escolha do referido tema se dá pela crescente relevância da transformação digital no cenário contábil, e principalmente, pela necessidade de explicar como essa transformação tem influenciado desde a

digitalização de documentos até a reestruturação de modelos de negócios, evidenciando a importância dessa influência no cenário contábil. Diante disso, a pesquisa busca contribuir com o debate sobre essa influência diante do cenário atual, oferecendo uma visão analítica e atualizada sobre os caminhos do contador na era digital.

Por fim, o referido artigo está dividido em seções: após essa introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, seguida da metodologia detalhada, os resultados e discussões dos dados obtidos e, por fim, as conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A transformação digital consolidou-se como um processo estratégico em contínua expansão, que vai além da simples adoção de tecnologias, englobando também mudanças nos modelos de negócios e nas práticas profissionais. Puchaski (2024) caracteriza a transformação digital como um fenômeno em ascensão, inclusive no âmbito organizacional, que demanda adaptações e inovações tecnológicas para garantir uma gestão eficiente e organizada.

Hess *et al.* (2016) e Vial (2019) destacam que a transformação digital é fundamental para promover a competitividade, a criação de valor e a sustentabilidade das organizações em ambientes dinâmicos e instáveis. Obrigando transformações nos produtos, nos processos e na cultura organizacional, exigindo competências técnicas e sociais para a criação e implementação das modificações necessárias. Complementando essa perspectiva, Malone e Geest (2014) e Rogers (2017) enfatizam que a manifestação da transformação digital ocorre de maneira diversa entre organizações, particularmente entre aquelas nascidas digitais e as convencionais, o que evidencia a importância de um modelo flexível e contínuo para a gestão da mudança.

Oliveira, Pereira e Fialho (2023) identificaram domínios estratégicos essenciais para a implementação da transformação digital, que compreendem consumidores, dados, concorrência, inovação, geração de valor, competências, cultura e agilidade organizacional. Esses domínios funcionam como bases para a proposição de modelos teórico-analíticos que suportam tanto a avaliação quanto a execução da transformação digital. Complementando essa visão, Verhoef *et al.* (2021) sugerem uma abordagem evolutiva dividida em três etapas: digitização (transformação de dados físicos para o ambiente digital), digitalização (aplicação da tecnologia para agregar valor aos processos existentes) e transformação digital propriamente dita (mudança estrutural que requer novas formas organizacionais).

2.1.1 Fases da transformação digital

A literatura especializada identifica três fases no desenvolvimento da Transformação Digital. A primeira, é chamada de Digitização (*Digitization*) refere-se à transformação de dados em formato analógico para digital, estabelecendo, desse modo, uma base de informações que é mais fácil de acessar e manipular. Verhoef *et al.* (2021), Li *et al.* (2016), Von Schmidt-Pauli (2018) e Padoveze (2012) destacam que essa etapa é caracterizada pela troca do papel por arquivos digitais, pela utilização de sistemas eletrônicos para a contabilidade e pelo armazenamento na nuvem, iniciativas que diminuem consideravelmente os custos operacionais, além de melhorar a segurança e o controle das informações. No campo da contabilidade, essa etapa marca a conversão de notas fiscais para o formato digital, o registro eletrônico de lançamentos e a remoção dos livros contábeis impressos, o que, conforme Padoveze (2012), forma a fundação para um ambiente contábil mais robusto e adaptado à economia digital.

A etapa seguinte, chamada de Digitalização (*Digitalization*), vai além da simples troca de formatos e começa a incorporar tecnologias digitais para melhorar e agregar valor aos processos contábeis que já estão em prática. Sebastian *et al.* (2017) e Verhoef *et al.* (2021) apontam que nesse momento acontecem automações importantes, como a conexão entre sistemas eletrônicos de cobrança

e bancos, facilitando procedimentos mais rápidos e com menor risco de erros humanos. A implementação de sistemas contábeis que possam unir de forma automática dados fiscais e detalhes sobre recursos humanos é um exemplo concreto dessa etapa, proporcionando aumentos na produtividade e na clareza. Essa mudança operacional permite não só a diminuição das atividades repetitivas, mas também aprimora a agilidade das empresas em contextos de instabilidade econômica, aumentando a precisão e a pontualidade das informações financeiras.

A etapa conclusiva, que representa a genuína Transformação Digital, é marcada por uma reestruturação mais abrangente das organizações e planos de negócios, baseada na adoção avançada de dados e tecnologias inovadoras. Matt, Hess e Benlian (2015) e Singh e Hess (2017) evidenciam que nessa fase, os procedimentos contábeis incluem inovações tecnológicas como a inteligência artificial e o *blockchain*, que alteram a função da contabilidade, passando do método clássico de registro para a antecipação e verificação de cenários financeiros. A tecnologia de inteligência artificial possibilita a criação de previsões de fluxo de caixa utilizando algoritmos que fazem previsões, enquanto a tecnologia *blockchain* garante a capacidade de rastrear e a clareza das transações financeiras, fortalecendo a gestão e a credibilidade entre as partes interessadas.

Além disso, Verhoef *et al.* (2021) observam que os momentos de incerteza, como crises financeiras ou de saúde, desempenham uma função impulsionadora na implementação dessas etapas da Transformação Digital. A situação instável intensifica a demanda por sistemas contábeis que garantam mais rapidez, exatidão e proteção das informações.

2.1.1.1 Transformação digital na contabilidade

Na perspectiva de Yugue (2022), a contabilidade é uma ciência social que transforma conceitos subjetivos em regras mensuráveis. Ele afirma que, apesar das mudanças na comunicação, “suas raízes (princípios e regras) permanecem sólidas” (2022, p. 45), estabelecendo a contabilidade como a principal ferramenta de geração de informação nas corporações. No entanto, Ferrari (2019) alerta que é necessário se reinventar se não quiser perder espaço para a IA, então terá que assumir o papel de “cientista de dados financeiros e contábeis” e assessor estratégico. Silva (2023) reforça que a contabilidade digital já é uma realidade, com ferramentas tecnológicas impactando diretamente a qualidade dos serviços, proporcionando maior eficiência e agilidade.

Conforme Almeida e Henrique (2024), esse processo vai além da simples utilização de recursos tecnológicos, gerando uma transformação nas práticas e habilidades do profissional de contabilidade, que passa a exercer uma função cada vez mais estratégica e de orientação. A automação de atividades repetitivas se sobressai neste contexto, oferecendo aumento de eficiência, exatidão e segurança na gestão dos dados financeiros, reduzindo falhas e ampliando a produtividade das operações contábeis.

Segundo Silva *et al.* (2023), as inovações digitais promovem a união e o exame de grandes quantidades de informações instantaneamente, possibilitando não apenas um aumento na automação dos processos contábeis, mas também análises preditivas e avaliações financeiras mais significativas. Os recursos digitais, como os sistemas de ERP e a computação em nuvem, permitem a oferta dinâmica e segura de informações, aumentando a habilidade dos profissionais em apoiar decisões gerenciais com dados confiáveis e oportunos. Entretanto, Oliveira *et al.* (2025) destacam que essa mudança enfrenta obstáculos associados à resistência cultural nas instituições, à exigência de atualização contínua e capacitação técnica dos trabalhadores, além da administração da segurança da informação.

Ainda, Fredo (2023) enfatiza que a modernização dos procedimentos contábeis faz parte do cenário da Quarta Revolução Industrial, marcada pela fusão de tecnologias digitais, físicas e biológicas, o que transforma a essência do trabalho contábil e exige uma incessante busca por inovação e ajustes. Essa transformação resulta em importantes melhorias operacionais, diminuição de falhas e maior capacidade de expansão dos serviços contábeis, mas ao mesmo tempo exige que profissionais e empresas reconsiderem seus modelos de negócios e táticas para se manterem competitivas, especialmente em cenários caracterizados por volatilidade econômica e rápida mudança tecnológica.

2.1.1.1.1 Práticas contábeis

As práticas contábeis englobam os procedimentos e métodos utilizados pelos profissionais da área para registrar, analisar e interpretar os dados financeiros das organizações, tornando-os fundamentais para garantir a transparência, a confiabilidade das informações e o suporte à tomada de decisões.

Marion (2022) afirma que essas práticas devem ser orientadas não apenas pelo registro de fatos, mas também pela geração de informações úteis à gestão. Isso exige que o contador atue de forma técnica e estratégica, indo além da escrituração tradicional. Iudícibus (2016) complementa essa visão ao defender que as práticas contábeis fazem parte de um sistema de informação que contribui diretamente para decisões gerenciais. Dessa forma, as práticas contábeis devem ser estruturadas para atender às necessidades da administração, e não apenas às exigências legais.

Toledo (2025) ressalta que a união da inteligência artificial com as atividades contábeis tem aumentado a exatidão, a eficácia e a análise dos dados, possibilitando que os profissionais de contabilidade adotem funções cada vez mais consultivas e estratégicas, além das funções habituais de documentação. Esse desenvolvimento destaca a necessidade de renovação contínua da base teórica e prática da contabilidade, direcionada a cenários variáveis e incertos. Conforme argumenta Silva (2025), a implementação de tecnologias inovadoras não apenas atualiza os procedimentos, mas também aumenta a importância dos dados para a escolha de decisões, ao oferecer melhor integração, rapidez e segurança nas anotações contábeis.

A relevância das metodologias contábeis contemporâneas e sua adequação em situações de incerteza é destacada por Oliveira *et al.* (2024) que vinculam a eficiência dessas abordagens à habilidade de adotar inovações tecnológicas sem comprometer a rigidez dos controles normativos, assegurando a conformidade com as regulamentações e proteção contra fraudes, assim enfatizando que as práticas contábeis modernas vão além de mero registro, constituindo processos estratégicos, digitais e integrados que podem aumentar a sustentabilidade das organizações em contextos econômicos instáveis.

2.1.1.1.1.1 A transformação digital nas práticas contábeis devido às crises e seu papel catalisador

Santos e Konzen (2020) indicam que a evolução da transformação digital no setor contábil não ocorreu de forma linear e natural, mas foi intensamente influenciada por momentos de crise e pressões externas que impulsionaram mudanças estruturais. Carlota Perez (2004) ressalta que períodos de instabilidade econômica e social atuam como impulsionadores de revoluções tecnológicas, pois exigem a reorganização institucional e produtiva após fases de crescimento e saturação tecnológica. Essa análise se aplica ao cenário contábil, onde eventos disruptivos forçaram empresas e profissionais a reconsiderarem as práticas estabelecidas, acelerando a implementação de ferramentas digitais.

A mudança imposta pela exigência normativa do SPED ilustra como desafios institucionais e a necessidade de maior eficácia no enfrentamento da evasão fiscal impulsionaram a digitalização da contabilidade. Ruschel, Frezza e Utzig (2011) destacam que a implementação do SPED levou a uma digitalização obrigatória dos setores contábeis e fiscais, requerendo a reorganização de processos e investimentos em sistemas unificados. Nesse aspecto, essa transformação não surgiu de uma escolha voluntária das empresas, mas de uma adaptação imprescindível para assegurar o cumprimento das normas legais.

Crises globais também tiveram um papel importante nesse movimento. A pandemia de COVID-19, como aponta Fillippe (2020) acelerou a urgência de transformação digital em vários setores, demonstrando a necessidade de ferramentas que permitissem o trabalho remoto, a comunicação imediata com autoridades regulatórias e a manutenção da conformidade fiscal em contextos de grande incerteza. Ao mesmo tempo, Silva (2024) defende que a chamada Indústria 4.0, mais do que uma nova era tecnológica, deve ser vista como uma fase de modernização produtiva

dentro do modelo das Tecnologias da Informação e Comunicação, onde a contabilidade ocupa um espaço estratégico para auxiliar nas decisões em ambientes digitais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada, em relação aos seus objetivos, como descritiva e exploratória. É descritiva porque visa apresentar as características das transformações nas práticas e serviços contábeis na era digital, e exploratória porque tem a intenção de aprofundar a compreensão do fenômeno por meio da coleta direta de dados junto a profissionais da área. A pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, utilizando um questionário como método de coleta, complementado por uma revisão bibliográfica de artigos científicos e outros estudos publicados. A abordagem adotada é qualitativa, pois busca interpretar, compreender e detalhar as percepções dos participantes sobre as mudanças tecnológicas ocorridas após a pandemia.

A população-alvo deste estudo é composta por contadores e profissionais da área contábil que atuam em escritórios de contabilidade localizados nas cidades de Palotina (PR) e Marechal Cândido Rondon (PR). A amostra é não probabilística e por conveniência, abrangendo 24 profissionais com experiência tanto no período pré-pandemia quanto no pós-pandemia da COVID-19, o que possibilita uma análise comparativa sobre como o processo de transformação digital evoluiu antes e após esse evento.

A amostra é formada predominantemente por profissionais vinculados a escritórios de pequeno e médio porte, com até 50 funcionários e estrutura hierárquica de até três níveis. Em menor proporção, incluem-se respondentes de empresas de maior porte, o que contribui para ampliar o panorama de análise. Também foram contempladas diferentes funções dentro da área contábil, como proprietários de escritórios, gestores, analistas fiscais e professores, garantindo diversidade de perspectivas sobre o uso e os impactos das tecnologias digitais na contabilidade.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir do referencial teórico e de estudos anteriores sobre transformação digital e inovação tecnológica na contabilidade. Foi elaborado um questionário estruturado, composto por 39 perguntas divididas em cinco blocos temáticos, cada um voltado a uma dimensão específica da pesquisa. O Bloco 1 indagou sobre o perfil do Respondente: informações pessoais e profissionais, como gênero, faixa etária, formação acadêmica, tempo de experiência e cargo ocupado; o Bloco 2 sobre o perfil da Empresa: porte, número de funcionários, níveis hierárquicos, setores internos e ano de fundação; o terceiro bloco questionou sobre a transformação Digital: estágio de adoção tecnológica, uso de sistemas digitais (ERP, IA, RPA, nuvem), e percepção sobre automação e integração de processos; já o Bloco 4 perguntou sobre as Práticas Contábeis: impacto das tecnologias nas rotinas contábeis, confiabilidade das informações e comunicação entre profissionais e gestores; e por último, o quinto Bloco 5 indagou sobre Crises Catalisadoras de Mudança: efeitos da pandemia e de cenários de instabilidade na aceleração da transformação digital e nas adaptações operacionais adotadas.

As questões foram formuladas em formato de múltipla escolha, permitindo ao respondente selecionar a alternativa que melhor representasse a realidade de sua organização. O questionário foi aplicado de forma digital, garantindo maior alcance e praticidade no preenchimento.

Após a coleta, os dados foram organizados, tabulados e analisados com base na frequência das respostas obtidas em cada questão. Foi realizada a contagem do número de vezes em que cada alternativa foi assinalada, permitindo identificar as tendências predominantes entre os respondentes.

Além dessa etapa, foi conduzida uma análise relacional, comparando respostas de diferentes blocos do questionário para compreender como determinadas variáveis, como capacitação tecnológica, porte da empresa e tempo de existência, se relacionam com os níveis de automação, confiabilidade das informações e maturidade digital das organizações.

Os resultados foram apresentados por meio de gráficos e análises interpretativas, possibilitando visualizar a distribuição das respostas e discutir suas inter-relações. A interpretação dos dados foi realizada com base no referencial teórico sobre transformação digital na contabilidade, possibilitando

identificar os principais padrões, causas e efeitos das mudanças tecnológicas nas práticas contábeis em cenários de instabilidade.

As empresas receberam as informações sobre os propósitos do estudo e assinaram a solicitação para realização de trabalho de conclusão de curso. A identidade e os dados pessoais dos respondentes serão mantidos em sigilo. A análise e apresentação dos resultados obedecerão aos princípios da integridade científica, citando de forma correta todas as fontes utilizadas.

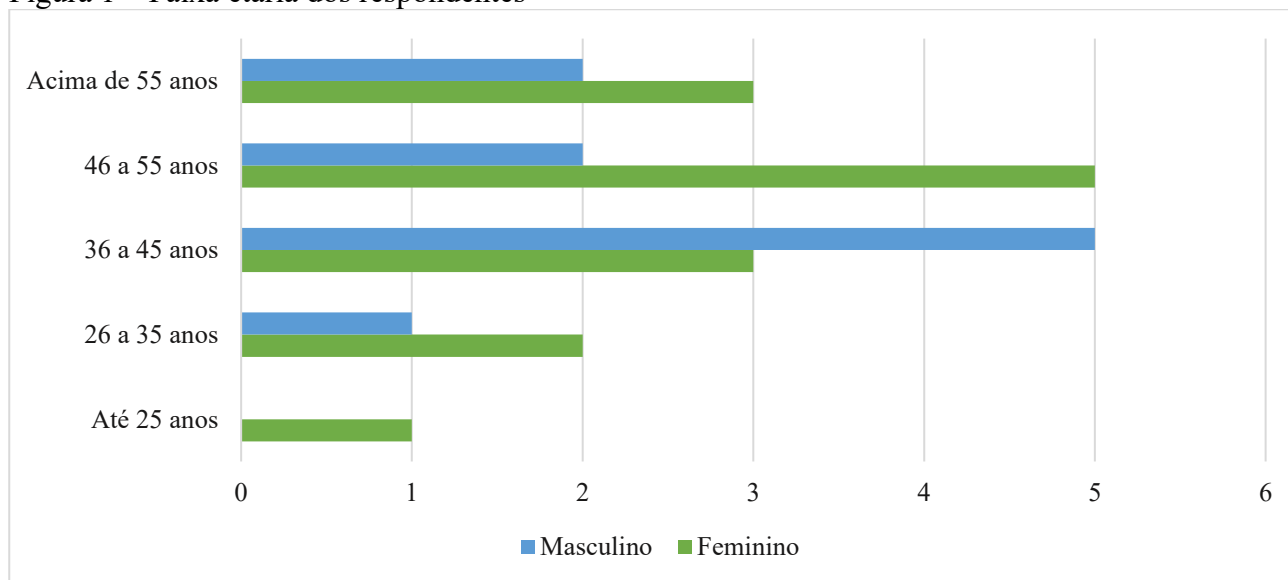
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos a partir das 24 respostas coletadas na pesquisa. A seguir, são expostos os dados acompanhados de interpretações e discussões, buscando relacioná-los aos objetivos do estudo.

4.1 Perfil dos respondentes

Neste tópico, são apresentados os dados demográficos dos respondentes, como faixa etária, gênero, tempo de experiência e conhecimento sobre inovações tecnológicas, essenciais para a análise dos resultados da pesquisa.

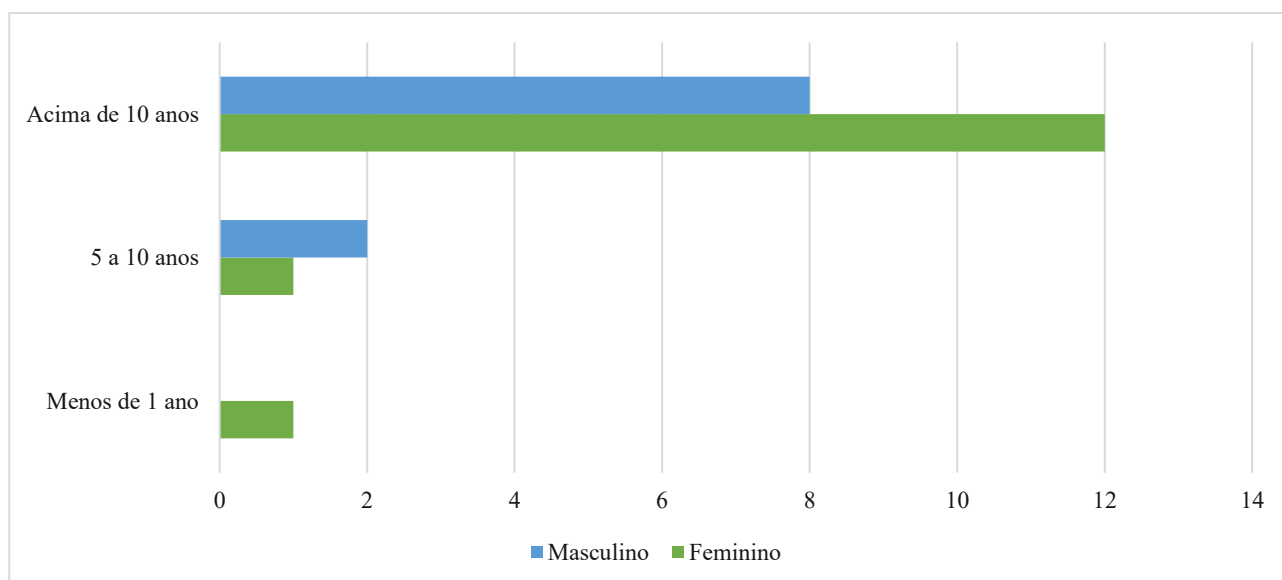
Figura 1 – Faixa etária dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025.

Com relação a contagem de gênero, a Figura 1 revela uma distribuição equilibrada entre profissionais masculinos e femininos na amostra, com destaque para a faixa de 36 a 45 anos, onde ambos os gêneros apresentam participação máxima (5 respondentes cada), além de predominância feminina nas faixas de 26 a 35 anos e 46 a 55 anos, enquanto na faixa acima de 55 anos há equilíbrio entre os dois grupos; já entre os mais jovens (até 25 anos), a presença feminina é ligeiramente maior, indicando diversidade etária e de gênero relevante entre os respondentes

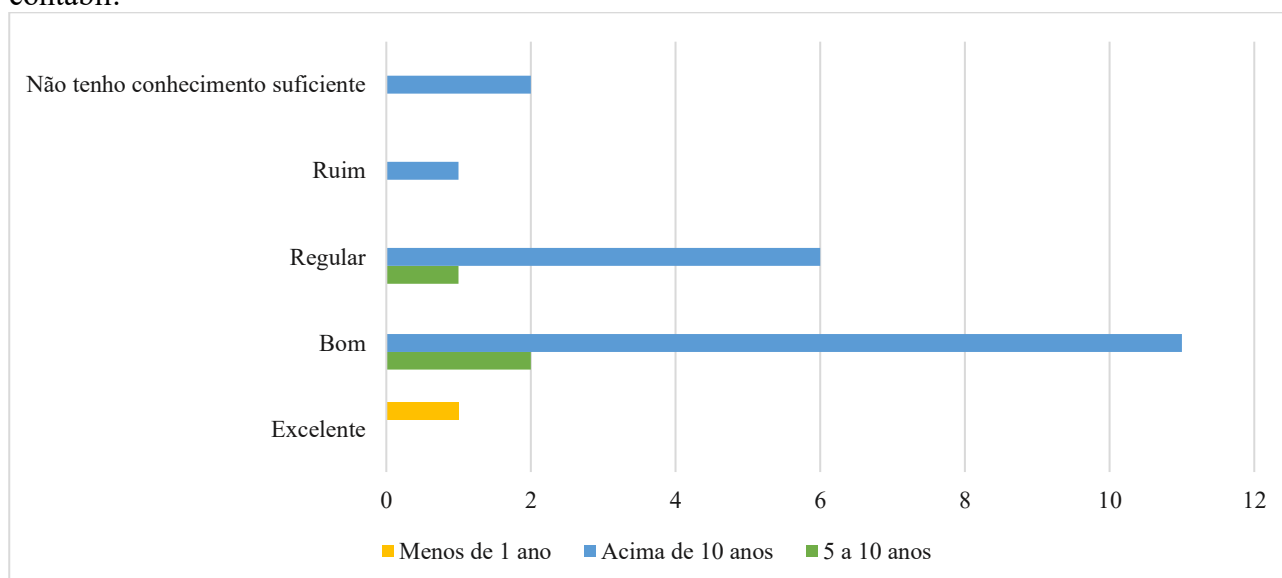
Figura 2 - Tempo de Experiência dos respondentes na Área Contábil:



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025.

A Figura 2 demonstra que a maioria dos profissionais da área contábil possui mais de 10 anos de experiência, com predominância do gênero feminino (12 respondentes) em relação ao masculino (8). Nas faixas de 5 a 10 anos e abaixo de 1 ano, nota-se uma participação menor e maior igualdade entre os gêneros, destacando a experiência avançada e a significativa presença feminina entre os profissionais analisados.

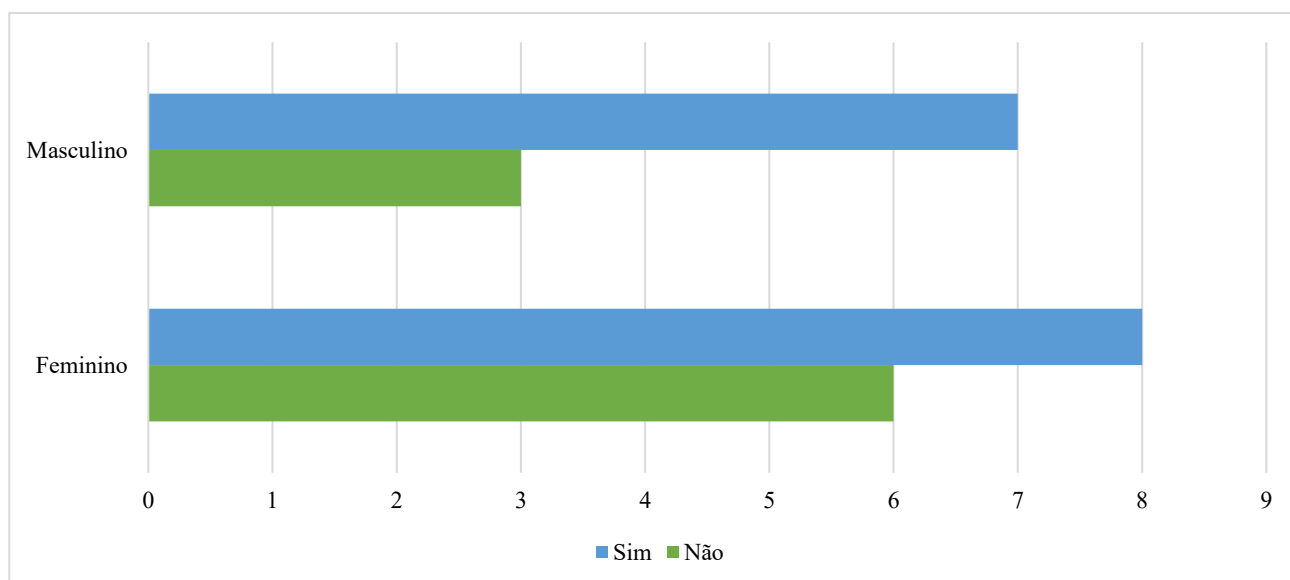
Figura 3 - Nível de conhecimento dos respondentes sobre inovações tecnológicas voltadas à área contábil:



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025.

A Figura 3 demonstra que, entre os participantes com mais de uma década de experiência, predomina o nível de conhecimento "bom" sobre inovações tecnológicas aplicadas à contabilidade, seguido pelo nível "regular", por outro lado, os profissionais com menos tempo de experiência têm suas respostas variando entre "excelente" e "regular", além de alguns que afirmam não possuir conhecimento adequado. Isso sugere que o domínio das tecnologias é mais forte entre aqueles com mais experiência, mas ainda há lacunas entre diversos grupos em função do tempo de carreira.

Figura 4 - Participação em treinamentos sobre Tecnologia Contábil:



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025.

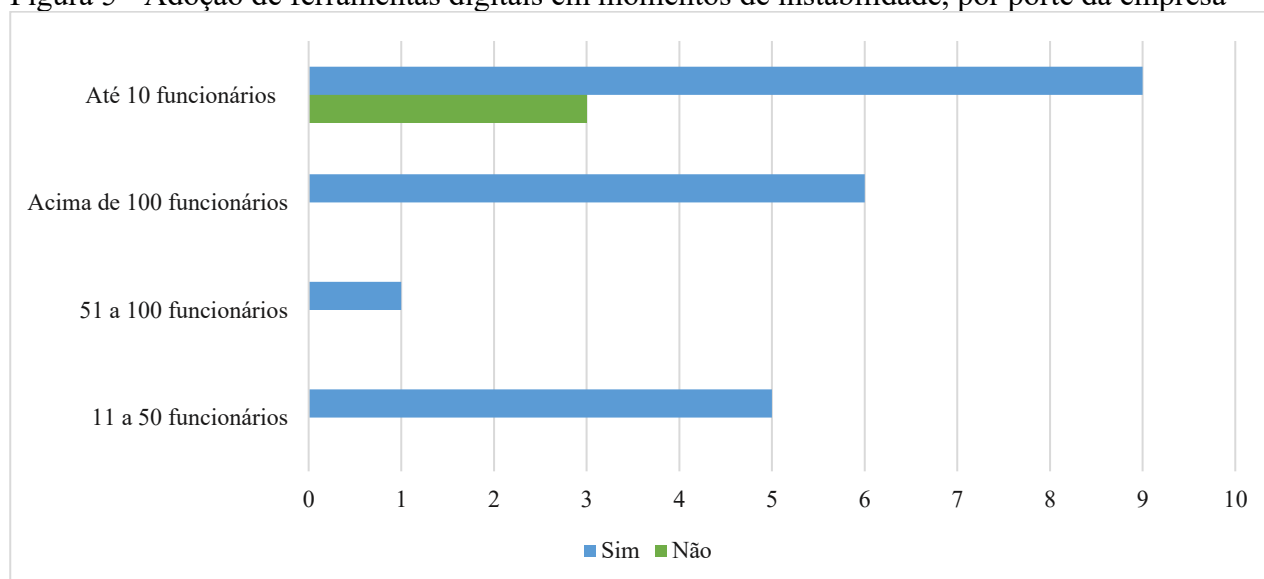
A Figura 4 que ilustra a participação em treinamentos de tecnologia contábil mostra que tanto mulheres quanto homens demonstram forte interesse em cursos de capacitação. Oito mulheres e sete homens indicando resposta positiva, enquanto seis mulheres e três homens não participaram de treinamentos. Isso indica que a procura por atualização tecnológica é significativa e bastante equilibrada entre os gêneros, mesmo que ainda exista uma parte considerável que não teve acesso a esse tipo de formação.

4.1.1 Perfil da Empresa

Este item apresenta a adoção de ferramentas digitais pelas empresas em momentos de instabilidade, segmentada pelo porte da empresa. A seguir, será mostrado o gráfico que ilustra como diferentes portes empresariais reagiram à necessidade de inovações tecnológicas durante períodos desafiadores.

Este item apresenta a adoção de ferramentas digitais pelas empresas em momentos de instabilidade, segmentada pelo porte da empresa.

Figura 5 - Adoção de ferramentas digitais em momentos de instabilidade, por porte da empresa



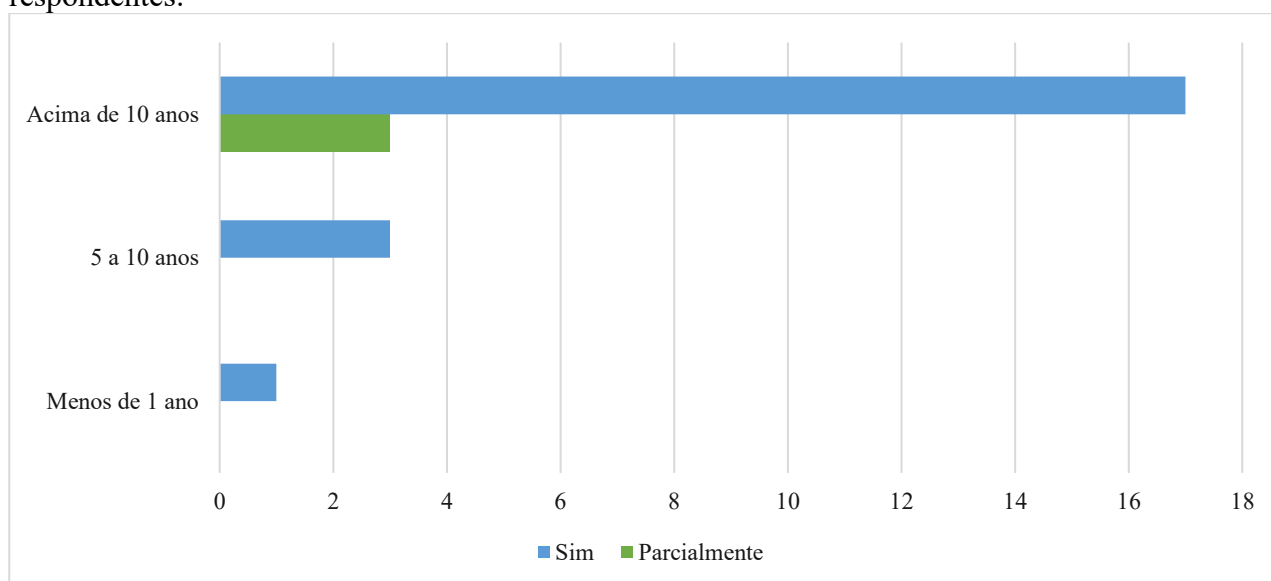
Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025.

A Figura 5 mostra que, durante períodos de instabilidade, as empresas com até 10 funcionários, 11 a 50 e acima de 100 funcionários adotaram, de maneira significativa, novas ferramentas digitais para manter a operação contábil. Por outro lado, organizações de médio porte (51 a 100 colaboradores) apresentaram uma adesão menor a inovações digitais, indicando que tanto as empresas menores quanto as maiores sentem de forma mais intensa a necessidade de tecnologias para garantir a continuidade e adaptação dos processos contábeis em situações difíceis.

4.1.1.1 Transformação digital

Este tópico analisa o impacto da transformação digital nas práticas contábeis, com base no tempo de experiência dos respondentes, abordando a percepção sobre as fases e os efeitos da digitalização no setor.

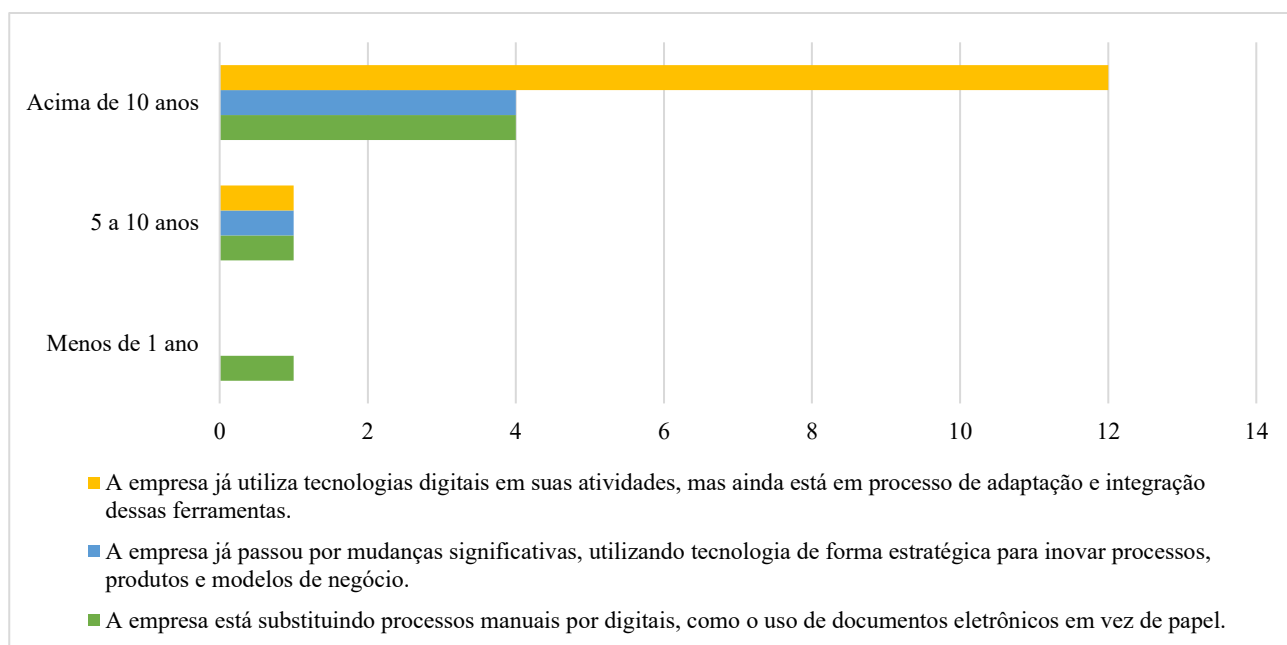
Figura 6 - Impacto da transformação digital nas rotinas contábeis, por tempo de experiência dos respondentes:



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025

A Figura 6 mostra que a forma como se percebe o efeito da transformação digital nas práticas contábeis varia de acordo com a vivência profissional. Líderes e avaliadores com mais de 10 anos de experiência acreditam de maneira clara e firme nos impactos da transformação digital, destacando que a longa experiência ajuda a perceber as alterações tecnológicas e suas consequências na eficácia e automação das operações. Especialistas com experiência entre 5 e 10 anos também notam efeitos, mas de maneira mais sutil, indicando um período de mudança entre métodos convencionais e digitais. Os indivíduos que têm menos de 1 ano de experiência, mesmo com a quantidade limitada de respostas, reconhecem em parte essa influência. Chega-se à conclusão de que a maturidade no ambiente profissional eleva a percepção sobre as consequências da digitalização, sendo fundamental para modificar métodos, minimizar ameaças e reforçar a contabilidade em situações de incerteza.

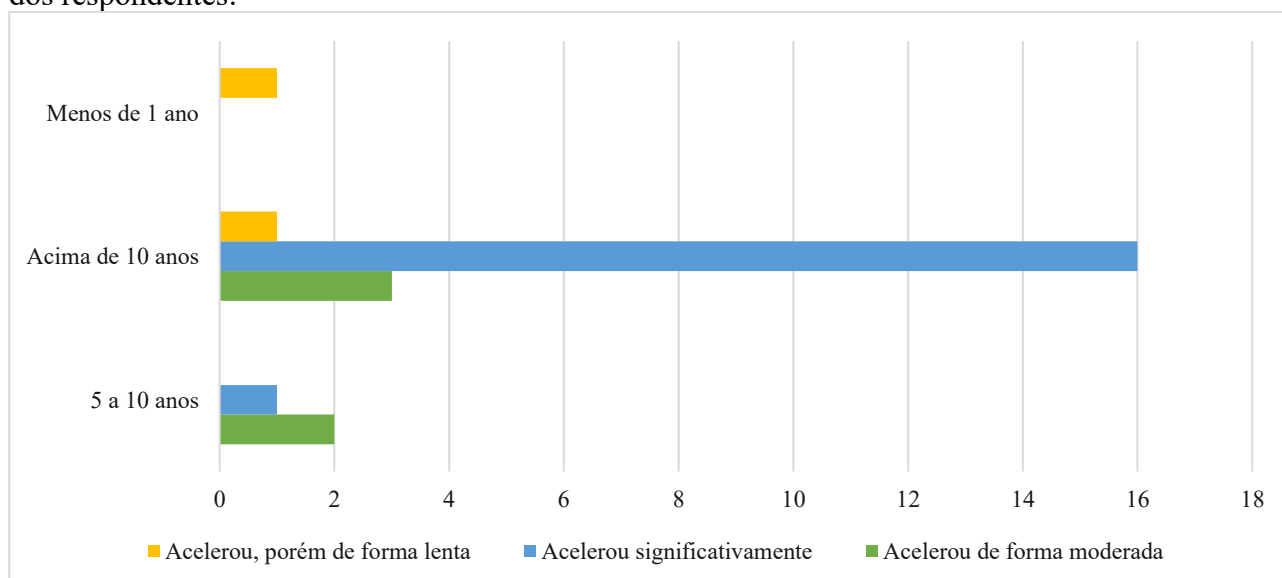
Figura 7 - Fase atual da transformação digital na Empresa, segundo a opinião dos participantes:



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025

A Figura 7 demonstra que os profissionais com mais de 10 anos de experiência percebem suas empresas predominantemente na fase de utilização de tecnologias digitais nas atividades, ainda que estejam em processo de adaptação e integração desses recursos. Uma parte considerável desse grupo também nota que sua empresa já se encontra em um nível avançado de transformação, com uso estratégico de tecnologia para inovação, enquanto os respondentes com menos de 10 anos de experiência tendem a apontar fases iniciais, marcadas pela substituição de processos manuais por digitais, refletindo diferentes velocidades e graus de maturidade digital de acordo com o tempo de experiência dos envolvidos.

Figura 8 - Impacto da pandemia na implantação de tecnologias contábeis, por tempo de experiência dos respondentes:



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025

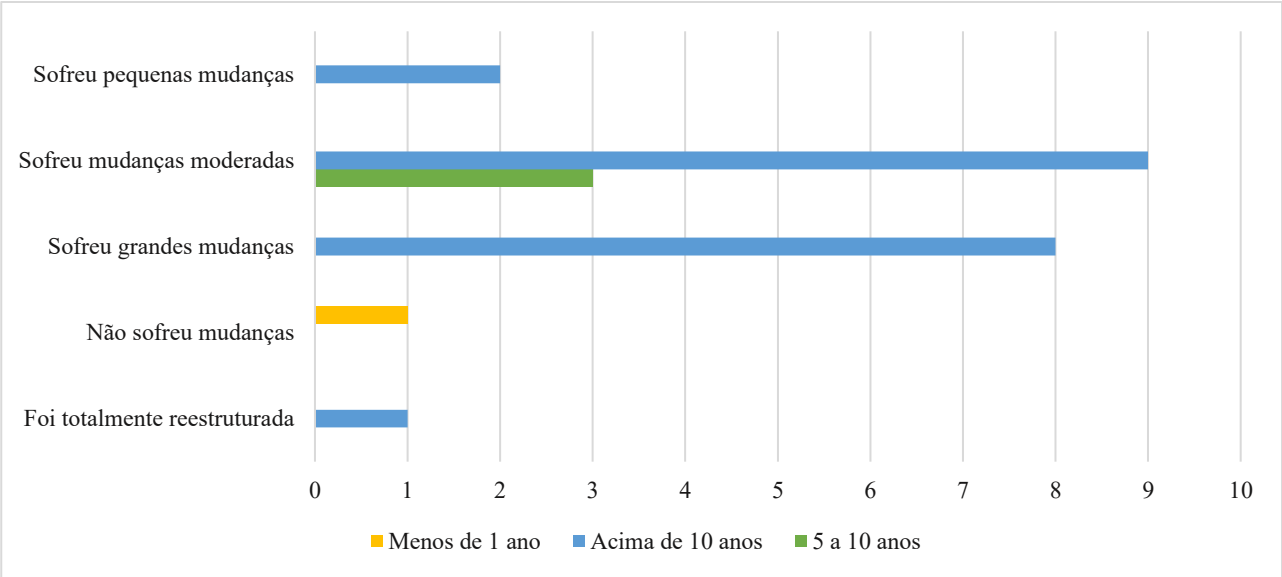
A Figura 8 revela que os especialistas em contabilidade enxergam a pandemia como um elemento fundamental para impulsionar a digitalização do setor. Profissionais que possuem mais 10 anos de experiência ressaltam um crescimento significativo em tecnologia, apontando a pandemia como um ponto de virada para a digitalização das práticas contábeis. Em contrapartida, aqueles com

menos de 10 anos de experiência (de 5 a 10 anos e com menos de 1 ano) indicam uma evolução mais lenta, provavelmente em razão de limitações institucionais e de um nível reduzido de liberdade nas decisões. Desse modo, a vivência profissional afeta de maneira direta a forma como se entende os efeitos da pandemia, mostrando que a integração de tecnologias difere de acordo com o nível de desenvolvimento e a disposição das empresas. Verifica-se que a contabilidade digital requer incentivos e capacitação contínua para garantir sua eficácia e agregar maior valor às atividades do setor.

4.1.1.1.1 Práticas Contábeis

Este tópico apresenta as mudanças na divisão de funções contábeis e o impacto da automação no tempo dos profissionais, destacando variações conforme o nível de experiência.

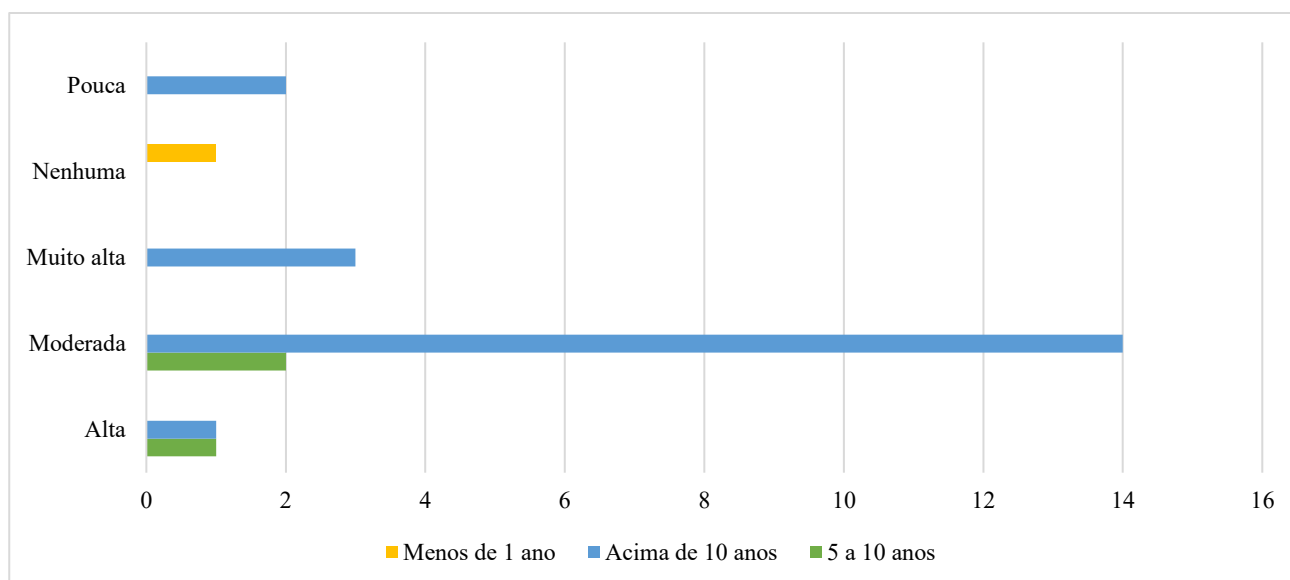
Figura 9 - Mudanças na divisão de funções no setor contábil após a transformação digital, segundo os respondentes



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025

A Figura 9 demonstra que a digitalização provocou alterações significativas na distribuição de responsabilidades da área contábil, com variações de acordo com a vivência dos trabalhadores. Indivíduos que possuem mais de 10 anos de experiência no setor mencionaram alterações consideráveis ou medianas, sinalizando transformações relevantes motivadas pela tecnologia. Profissionais com experiência de 5 a 10 anos destacaram mudanças moderadas, evidenciando uma mudança lenta e uma incorporação gradual de ferramentas digitais. Aqueles que têm menos de um ano notaram poucas ou nenhuma alteração, provavelmente devido à ausência de experiência anterior em sistemas convencionais. Chega-se à conclusão de que a influência da digitalização é determinada pela vivência profissional e pela habilidade tanto de empresas quanto de pessoas em assimilar novas tecnologias, levando a mudanças de variadas intensidades nas atividades contábeis.

Figura 10 - Medida em que a automação contábil liberou tempo para atividades analíticas e estratégicas, segundo os respondentes



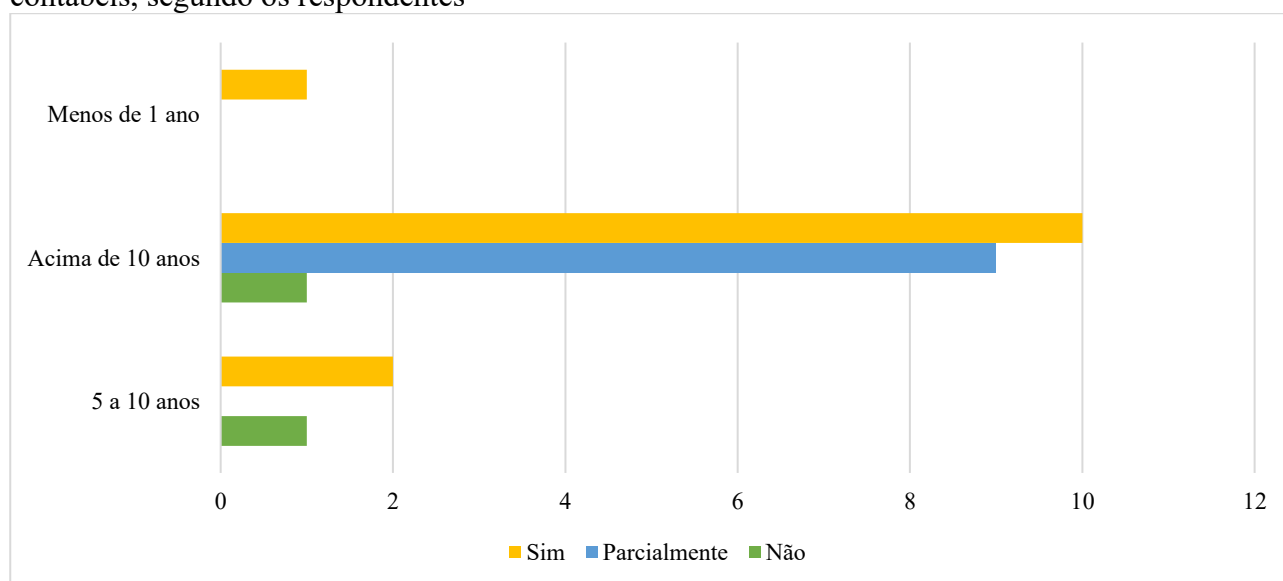
Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025

A Figura 10 mostra que a automação nas finanças tem proporcionado mais tempo para ações analíticas e estratégicas, especialmente para os profissionais mais veteranos, que notam uma influência moderada, o que indica que a tecnologia já faz parte do dia a dia, sem remover completamente as atividades operacionais. No entanto, alguns desses profissionais mencionam um significativo crescimento no tempo à disposição, sugerindo que um desenvolvimento digital mais avançado potencializa as estratégias da carreira. Os que têm menos experiência costumam não notar a disponibilização de tempo, talvez devido à ausência de familiaridade com as ferramentas. Dessa forma, pode-se afirmar que as vantagens da digitalização estão ligadas ao nível de automação e ao preparo dos profissionais, enfatizando a relevância da educação constante no âmbito da contabilidade.

4.1.1.1.1 Crises Catalisadoras de Mudança

Este tópico analisa o impacto da pandemia na digitalização contábil, as adaptações feitas em crise e os desafios da contabilidade digital.

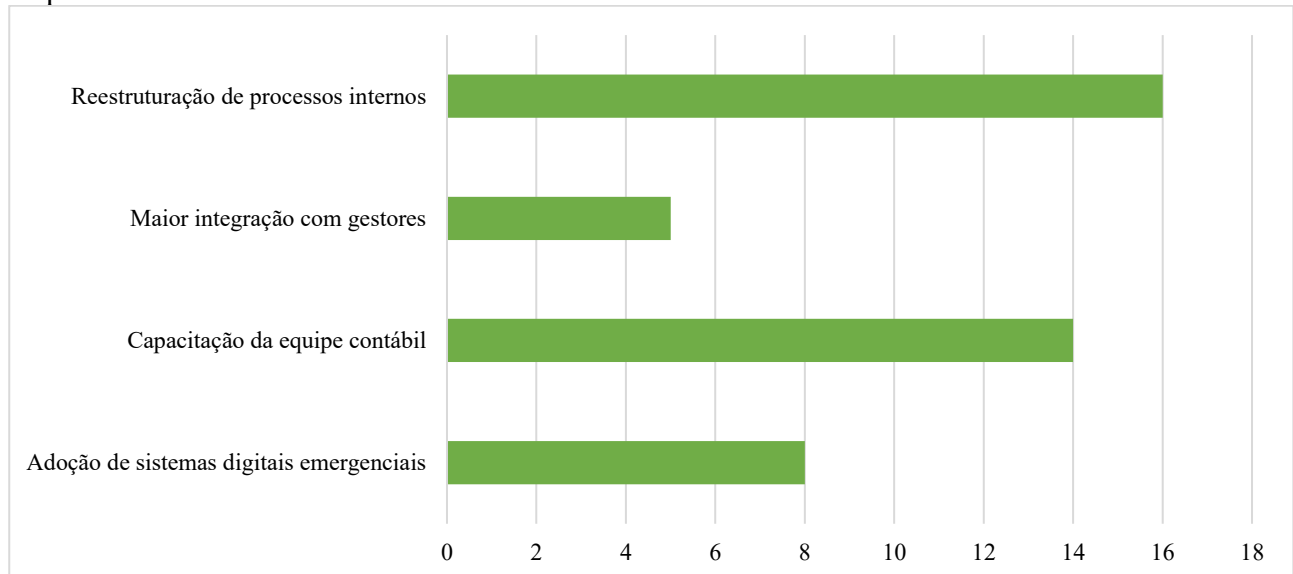
Figura 11 - Impacto da pandemia de COVID-19 na aceleração da digitalização dos processos contábeis, segundo os respondentes



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025

A Figura 11 revela que a crise da COVID-19 acelerou a adoção de soluções digitais nos processos contábeis, especialmente entre aqueles que possuem mais de 10 anos de experiência, que notaram uma mudança gradual motivada pela demanda de manter as operações em andamento. Entre os que têm menos experiência, as respostas apresentaram uma maior diversidade, sugerindo que o progresso digital está ligado ao nível de desenvolvimento tecnológico e à cultura da organização. A grande parte dos profissionais com menos de um ano de experiência não notou uma aceleração, provavelmente devido à falta de conhecimento ou de acesso a informações. Conclui-se que a mudança digital ao longo da pandemia foi afetada por elementos internos e externos, se tornando crucial para a adaptação e a manutenção das atividades contábeis em períodos de dificuldade.

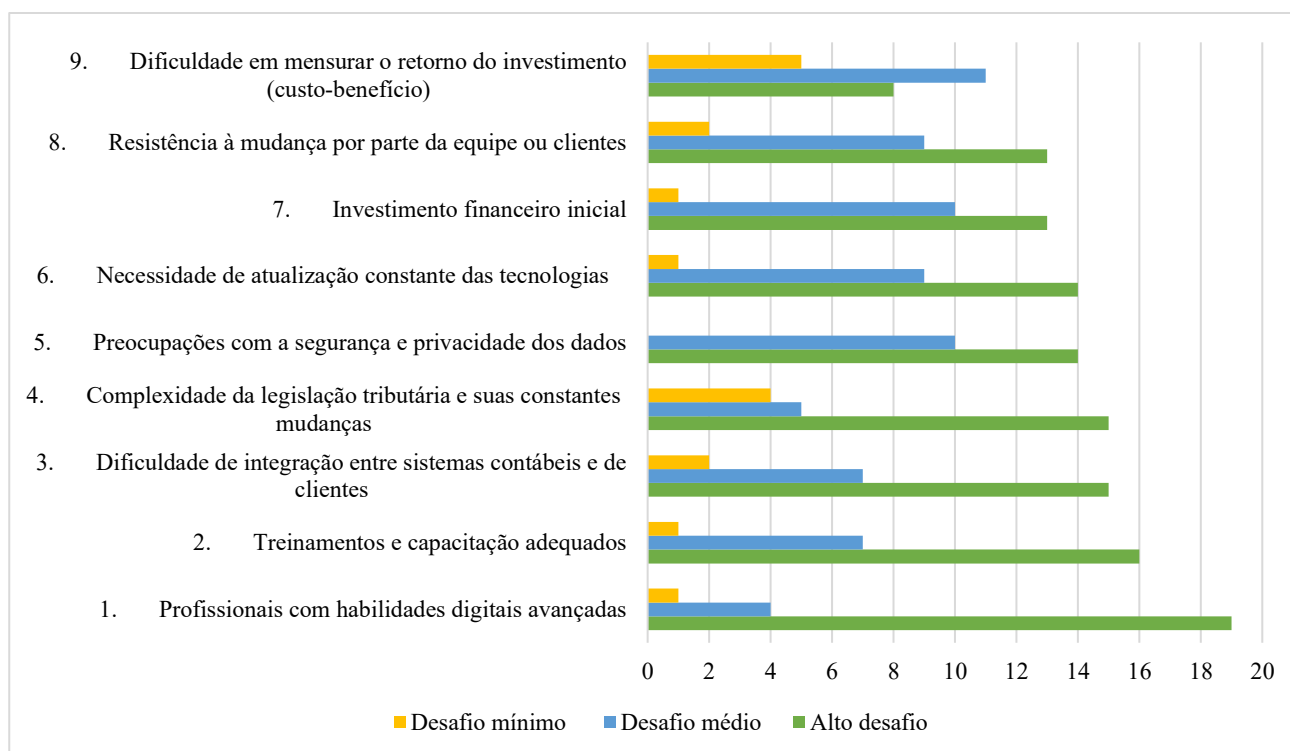
Figura 12 - Medidas de adaptação contábil mais utilizadas em momentos de crise, segundo os respondentes



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025

A Figura 12 indica que, em contextos de incerteza, diretivos e profissionais da contabilidade implementam, em sua maioria, ações de reforma dos procedimentos internos e treinamento da equipe, destacando a relevância da eficácia e do conhecimento técnico frente à mudança digital. A reorganização demonstra o empenho em ajustar processos e supervisões às inovações tecnológicas, enquanto a formação ressalta a importância de se manter atualizado para lidar com as transformações. A implementação de sistemas digitais de emergência e a melhoria na colaboração entre os administradores são vistas como táticas adicionais para assegurar a continuidade e a firmeza. Em resumo, a digitalização tem influenciado as atividades contábeis ao incentivar inovação, aprendizado e ajuste nas organizações diante de crises.

Figura 13 - Grau de desafio para implementação da Contabilidade Digital, segundo os respondentes



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelas autoras, ano de 2025

A Figura 13 demonstra que a adoção da Contabilidade Digital em situações de incerteza apresenta obstáculos técnicos e estruturais relevantes, incluindo a escassez de especialistas qualificados, a exigência de treinamento constante, a necessidade de modernização tecnológica e a complicação das normas fiscais. Preocupações relacionadas à combinação de sistemas, à proteção e à confidencialidade das informações também são notáveis. Aspectos como despesas iniciais e a aversão a alterações diferem de acordo com a cultura da organização. Além disso, a dificuldade em avaliar o retorno sobre o investimento cria incertezas a nível estratégico. Portanto, pode-se afirmar que a eficácia da mudança digital está ligada à capacitação dos profissionais, à proteção dos dados e à administração eficaz das incertezas no setor contábil.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidencia que a transformação digital tem gerado efeitos relevantes e permanentes nas atividades contábeis, principalmente em cenários marcados por instabilidades econômicas, políticas e sanitárias. A combinação da fundamentação teórica com os dados coletados por meio do questionário revelou que as etapas de digitização, digitalização e transformação digital promovem um ambiente contábil mais eficiente, ágil e estratégico.

Nota-se que ferramentas como inteligência artificial, automação robótica, sistemas ERP, *big data* e *blockchain* não só aumentam a exatidão e a confiança nas informações contábeis, mas também permitem que os profissionais se desvinculem das tarefas operacionais repetitivas, possibilitando que concentrem suas energias em funções analíticas e de consultoria que agregam maior valor às organizações.

Os resultados da pesquisa indicam que a grande parte dos profissionais reconhece a influência direta da transformação digital nas rotinas contábeis, evidenciando que as crises recentes, especialmente a pandemia de COVID-19, promoveram um aumento significativo nessa implementação tecnológica. Particularmente, a adoção do SPED e o aumento do uso da computação na nuvem foram mencionados como elementos essenciais para a permanência e proteção das atividades contábeis. Entretanto, as dificuldades ligadas à formação, resistência cultural, proteção de

dados e a necessidade contínua de atualização continuam sendo barreiras a serem superadas para que essa mudança alcance toda a sua eficácia.

O contador passa a trabalhar como um consultor estratégico e especialista em análise de dados, valorizando competências digitais, analíticas e interpessoais. A digitalização fortalece a visão estratégica da contabilidade, possibilitando que as empresas se ajustem mais rapidamente a alterações em regulamentações e contextos econômicos instáveis. Dessa forma, é possível notar que a transformação digital, catalisada pelas crises, vai além de uma simples atualização tecnológica, sendo uma evolução crucial para a viabilidade e competitividade das atividades contábeis.

Por fim, este estudo ajuda a entender a extensão da mudança digital na contabilidade e destaca a importância de políticas institucionais e investimentos em capacitação digital para superar as dificuldades apontadas. Sugere-se que estudos futuros investiguem, de maneira mais aprofundada, os impactos da digitalização em variados setores e dimensões de empresas, assim como a transformação das habilidades profissionais exigidas para se adaptar a este ambiente em constante modificação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; HENRIQUE, B. Transformação digital e a atuação estratégica do contador. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 9, n. 2, 2024.

CARLOTA PEREZ. *Revoluções tecnológicas e capital financeiro: a dinâmica das grandes bolhas e das épocas de prosperidade*. São Paulo: Editora Unicamp, 2004.

FERNANDES, R.; ALVES, C.; MARTINS, D.; MEDEIROS, E. Contabilidade digital e automação: perspectivas e desafios da profissão contábil. *Revista de Estudos Organizacionais*, v. 8, n. 1, 2025.

FERRARI, J. Contabilidade e inteligência artificial: desafios e oportunidades para o profissional do futuro. *Revista Contábil e Sociedade*, v. 11, n. 3, 2019.

FILLIPPE, M. A aceleração digital nos tempos de pandemia: impactos no setor contábil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 24, n. 5, 2020.

FREDO, P. A contabilidade na era da Indústria 4.0: desafios e oportunidades. *Revista de Gestão e Negócios*, v. 15, n. 2, 2023.

HESS, T.; MATT, C.; BENLIAN, A. *Digital transformation strategies. Business & Information Systems Engineering*, v. 58, n. 5, p. 369-376, 2016.

IUDÍCIBUS, S. de. *Teoria da contabilidade*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

KOKINA, J.; GERSCHENSON, M.; HARPER, D. *The impact of automation in accounting: opportunities and challenges. Accounting Horizons*, v. 35, n. 4, 2021.

LI, L.; SU, F.; ZHANG, W. *Digital transformation by SME entrepreneurs: a capability perspective. Information Systems Journal*, v. 26, n. 6, 2016.

MALONE, T. W.; GEEST, M. *Digital transformation in organizations. MIT Sloan Management Review*, v. 55, n. 3, 2014.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MATT, C.; HESS, T.; BENLIAN, A. *Digital transformation strategies. Business & Information Systems Engineering*, v. 57, n. 5, p. 339-343, 2015.

OLIVEIRA, J.; PEREIRA, C.; FIALHO, F. Domínios estratégicos da transformação digital: uma análise teórico-analítica. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v. 20, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, L.; RONKOSKI, C. Inovação e contabilidade: crises como aceleradoras da transformação digital. *Revista Catarinense de Contabilidade*, v. 10, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, M.; ALVES, F.; LOPES, D. Práticas contábeis e inovação tecnológica: adaptação em ambientes digitais. *Revista Universo Contábil*, v. 13, n. 1, 2024.

OLIVEIRA, M.; SILVA, R.; COSTA, P. Desafios da digitalização contábil frente à resistência cultural. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 36, n. 4, 2025.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PUCHASKI, L. Transformação digital e aprendizagem organizacional: fundamentos e tendências. *Revista Administração em Foco*, v. 11, n. 3, 2024.

ROGERS, D. *The digital transformation playbook*. New York: Columbia University Press, 2017.

RUSCHEL, E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. O impacto do SPED nas organizações: uma análise da digitalização dos processos fiscais e contábeis. *Revista de Contabilidade e Finanças*, v. 22, n. 55, 2011.

SANTOS, L.; KONZEN, H. A transformação digital no contexto contábil: desafios e oportunidades. *Revista do Conselho Federal de Contabilidade*, v. 33, n. 4, 2020.

SARAIVA, A.; SILVA, P. O impacto do SPED e das plataformas digitais nos processos contábeis e fiscais. *Revista de Pesquisa em Contabilidade*, v. 12, n. 1, 2024.

SEBASTIAN, I. M.; *et al.* *How big old companies navigate digital transformation*. *MIS Quarterly Executive*, v. 16, n. 3, p. 197-213, 2017.

SILVA, A.; SANTOS, G.; RIBEIRO, L.; SILVA, P.; PAULA, S.; MENDES, T.; CASTRO, W. Contabilidade digital: uma análise sobre o uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade e nos serviços digitais prestados durante a pandemia do Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, 2023.

SILVA, F. A contabilidade na Indústria 4.0: desafios da era digital. *Revista Científica de Contabilidade*, v. 9, n. 3, 2024.

SILVA, J. Transformação digital na contabilidade: impactos e perspectivas. *Revista de Administração e Inovação*, v. 20, n. 2, 2025.

SILVA, L.; SOUZA, M.; FERREIRA, J.; ALMEIDA, R. Inovações digitais e práticas contábeis: integração e confiabilidade dos dados. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 52, n. 3, 2023.

SINGH, A.; HESS, T. *How chief digital officers promote the digital transformation of their companies*. *MIS Quarterly Executive*, v. 16, n. 1, p. 1-17, 2017.

SOUZA, F.; CORDEIRO, L.; ARAÚJO, D.; MENDONÇA, P. Competências digitais e transformação cultural na contabilidade. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 34, n. 2, 2023.

TOLEDO, R. Inteligência artificial e contabilidade estratégica. *Revista de Ciências Contábeis*, v. 14, n. 1, 2025.

VERHOEF, P. C.; BROEKHUIZEN, T.; BART, Y.; BHATTACHARYA, A.; QALATAL, M. *Digital transformation: a multidisciplinary reflection and research agenda*. *Journal of Business Research*, v. 122, p. 889-901, 2021.

VIAL, G. *Understanding digital transformation: a review and a research agenda*. *The Journal of Strategic Information Systems*, v. 28, n. 2, p. 118-144, 2019.

VON SCHMIDT-PAULI, C. *Digitalization and accounting processes: implications and perspectives*. *International Journal of Accounting*, v. 53, n. 4, 2018.

YUGUE, D. Revolução digital e a contabilidade como ciência social aplicada. *Revista Interdisciplinar de Ciências Contábeis*, v. 12, n. 2, 2022.